



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br


Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição **8 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, domingo, 2 de janeiro de 2011

O ESTADO DE SÃO PAULO Dilma exalta Lula e se diz presidente 'de todos' VEICULAÇÃO NACIONAL	1
FOLHA DE SÃO PAULO Dilma promete um país sem fome e de classe média sólida VEICULAÇÃO NACIONAL	3
FOLHA DE SÃO PAULO Novo governo começa com corte no Orçamento..... VEICULAÇÃO NACIONAL	4
FOLHA DE SÃO PAULO Cortes de gastos serão foco de início do governo VEICULAÇÃO NACIONAL	5
O GLOBO Ao assumir, Dilma promete enfrentar desafios pós-Lula VEICULAÇÃO NACIONAL	6
O GLOBO Cerimônia é destaque no mundo VEICULAÇÃO NACIONAL	8
O GLOBO Quarteto todo-poderoso no Palácio do Planalto VEICULAÇÃO NACIONAL	9
O GLOBO Pimentel é o mais próximo da presidente VEICULAÇÃO NACIONAL	10

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO Dilma exalta <u>Lula</u> e se diz presidente 'de todos'		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Primeira mulher a assumir a Presidência do Brasil, petista prometeu governar "sem rancor". Ao receber a faixa, qualificou o ex-presidente de "o maior líder popular" que este País já teve. Em discurso no Congresso, garantiu manter o combate à "praga" da inflação e defendeu o Estado forte. Dilma lembrou seu passado como militante contra a ditadura e homenageou "os que tomaram" na luta armada.

Dilma Vana Rousseff, de 63 anos, tomou posse ontem como a primeira presidente do Brasil e disse que será a "presidente de todos os brasileiros", governando "sem rancor". Em discurso no Parlatório, ela agradeceu a "ousadia" dos eleitores e prestou tributo ao ex-presidente Lula, "o maior líder popular que este País já teve". No Congresso, Dilma reforçou o compromisso de combater a "praga" da inflação - quando ministra era criticada da alta dos juros para conter os preços. A presidente defendeu ainda o modelo de Estado forte, prestador de serviços e indutor de investimentos. Disse que a prioridade será erradicar a miséria, mas também prometeu empenho nas reformas política e tributária. Deu garantias de manutenção da liberdade de imprensa e lembrou seu passado como militante contra a ditadura, homenageando os que "tomaram pelo caminho e não podem compartilhar a alegria deste momento".

Primeira mulher presidente, Dilma promete ""consolidar obra de Lula""

Em discurso de posse no Congresso, a petista reitera compromisso de erradicar pobreza, chora, e ressalta importância de reforma política

Denise Madueño e Luciana Nunes Leal - O Estado de S.Paulo

O governo Dilma Rousseff começou ontem com 13 citações diretas a Lula, promessas de continuidade, compromisso de erradicar a miséria, combate à inflação e mensagens de reconciliação com a oposição e militares.

No discurso de posse no Congresso Nacional, a primeira mulher eleita presidente do Brasil inspirou-se no antecessor e padrinho político, Luiz Inácio Lula da Silva, e anunciou como prioridade do novo governo a erradicação da miséria. Embora tenha citado o ex-presidente, Dilma não fez de Lula o

personagem central de seu discurso. Exaltou as realizações do antecessor e prometeu continuidade com mudança. "Venho para consolidar a obra transformadora do presidente Luiz Inácio Lula da Silva", afirmou logo no início de sua fala.

Eleita com 56 milhões de votos no segundo turno, depois de uma campanha renhida com o tucano José Serra, Dilma chorou ao dizer que, a partir daquele momento, era a "presidenta de todos os brasileiros". Citou como outras prioridades saúde, educação e segurança pública e prometeu empenho nas reformas política e tributária.

"A luta mais obstinada do meu governo será pela erradicação da pobreza extrema e criação de oportunidades para todos", discursou Dilma, que evitou o vermelho do PT e vestiu um tailleur off-white (nova denominação para o tom pérola).

"Uma expressiva mobilidade social ocorreu nos dois mandatos do presidente Lula, mas ainda existe pobreza a envergonhar nosso país". "Não vou descansar enquanto houver brasileiros sem alimentos na mesa, enquanto houver famílias no desalento nas ruas, enquanto houver crianças pobres abandonas à própria sorte", disse a presidente, interrompida por aplausos.

Oito anos antes, no mesmo plenário da Câmara, ao dar início ao primeiro mandato, Lula concentrou-se na meta do fim da fome. "Enquanto houver um irmão brasileiro ou uma irmã brasileira passando fome, teremos motivo de sobra para nos cobrirmos de vergonha", discursou. E emendou: "Se, ao final do meu mandato, todos os brasileiros tiverem a possibilidade de tomar café da manhã, almoçar e jantar, terei cumprido a missão da minha vida".

Depois de percorrer a Esplanada no Rolls Royce da Presidência, sob uma chuva cerrada que a obrigou a fazer o trajeto em carro fechado e afastou militantes e admiradores das ruas, Dilma chegou ao Congresso às 14h40.

Nos 39 minutos de seu primeiro discurso oficial - o segundo ocorreu no Parlatório - Dilma abusou, no início, da carga emocional, sendo interrompida vez ou outra por gritos "Dilma" e o refrão petista historicamente associado a Lula Olê,Olê,Olá! Em seguida, descambou para um tom técnico e protocolar e só retomou a espontaneidade ao final, Dilma

destacou o fato de ser a primeira mulher presidente do País e referiu-se a si própria como "presidenta".


Lembrou o passado de militante contra a ditadura militar. "Suportei as adversidades mais extremas infligidas a todos que ousamos enfrentar o arbítrio. Não tenho qualquer arrependimento, tampouco ressentimento ou rancor. Muitos da minha geração, que tomaram pelo caminho, não podem compartilhar a alegria deste momento. Divido com eles esta conquista, e rendo-lhes minha homenagem", afirmou Dilma, retomando a autenticidade do início do discurso e despertando aplausos.

A presidente prometeu dar garantias "das liberdades individuais, de culto, religião, imprensa e opinião". Com isso, procurou encerrar uma das maiores dificuldades da campanha eleitoral: as notícias de que tinha posições contrárias aos princípios religiosos, como a defesa do aborto. Ao mesmo

tempo, marcou diferença em relação à defesa do controle da mídia que cresceu no governo Lula.

Dilma chegou ao plenário da Câmara sorridente e bastante à vontade em um ambiente que muito raramente frequentou nos anos Lula. A plateia era formada por parlamentares, atuais e futuros ministros, chefes de Estado, governadores e da família da presidente e do vice, Michel Temer. Com uma sólida maioria no Congresso, Dilma acenou para a oposição, representada no plenário por alguns congressistas e governadores. "Mais uma vez estendo minha mão aos partidos de oposição."

Ao contrário da família da presidente, que assistiu à solenidade do alto, na tribuna de honra, os parentes de Michel Temer estavam a poucos metros do vice-presidente.

	VEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO Dilma promete um país sem fome e de classe média sólida		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

A petista Dilma Vana Rousseff, 63, assumiu como o 40º presidente do Brasil e a primeira mulher a ocupar o cargo. Reconheceu que a pobreza extrema "envergonha o país" e repetiu promessa de 2003 de Luiz Inácio Lula da Silva, seu antecessor, de eliminar a fome. Defendeu um país de "classe média sólida e empreendedora".

Dilma promete erradicar a miséria e projeta país de classe média sólida

PRESIDENTE ENFATIZA IMPORTÂNCIA HISTÓRICA DE SER PRIMEIRA MULHER PRESIDENTE PETISTA DIZ NÃO TER "ARREPENDIMENTO" NEM "RANCOR" PELA ATUAÇÃO NA LUTA ARMADA

DE SÃO PAULO

Dilma Vana Rousseff, 63, tomou posse ontem como a primeira mulher e a 40ª pessoa a ocupar a Presidência da República do Brasil.

Num longo discurso no Congresso Nacional, em que citou o escritor mineiro Guimarães Rosa (1908-1967), Dilma fez várias menções à questão de gênero, louvou o governo de Luiz Inácio Lula da Silva e prometeu erradicar a miséria e transformar o Brasil num país de "classe média sólida e empreendedora".

A presidente chorou no final da fala, ao mencionar sua participação na luta armada contra a ditadura e homenagear os que "tomaram pelo caminho". Ela fez menção à tortura ao dizer que suportou as "adversidades mais extremas" infligidas

a quem "ousou" "enfrentar o arbítrio". "Não tenho qualquer arrependimento, tampouco ressentimento ou rancor".

Dilma prometeu ser "rígida" no combate à corrupção. "Não haverá compromisso com o erro, o desvio e o malfeito." Ministros de Lula afastados sob acusação de envolvimento em escândalos, como José Dirceu e Erenice Guerra, foram à posse no Palácio do Planalto.

A forte chuva em Brasília impediu o desfile em carro aberto até o Congresso, mas cessou no trajeto até o Palácio do Planalto e no momento em que Dilma subiu a rampa para receber a faixa presidencial de Lula.

O público que foi à Esplanada dos Ministérios era estimado em 30 mil pessoas pela Polícia Militar. Lula quebrou o protocolo e foi cumprimentar as pessoas.

Amanhã, Dilma comanda a primeira reunião de coordenação de governo. Sete ministros tomam posse hoje. A primeira tarefa é definir o corte no Orçamento, estimado em pelo menos R\$ 20 bilhões.

Em São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB) defendeu parceria com Dilma e elogiou a gestão de José Serra.

	VEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO Novo governo começa com corte no Orçamento		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Dilma Rousseff vai se reunir amanhã com assessores para definir qual será o bloqueio de gastos do Orçamento, informa Valdo Cruz.

Cortes de gastos serão foco de início do governo

Planejamento estima em R\$ 20 bi necessidade de redução de despesas

Primeira reunião da coordenação do novo governo, amanhã, vai definir plano de ação dos 100 primeiros dias

VALDO CRUZ

DE BRASÍLIA

A presidente Dilma Rousseff abre seu primeiro dia útil de trabalho, amanhã, definindo o tamanho dos cortes de gastos necessários para equilibrar o Orçamento.

Ela se reúne logo pela manhã com o ministro Guido Mantega (Fazenda) e seu secretário-executivo, Nelson Barbosa, para tratar da questão do ajuste fiscal.

Os primeiros cálculos do Ministério do Planejamento indicam a necessidade de fazer um bloqueio de gastos no Orçamento de 2011 na casa dos R\$ 20 bilhões.

Técnicos da Fazenda, porém, defendem um corte maior. Além do bloqueio, querem vetar receitas incluídas pelo Congresso, que beiram os R\$ 28 bilhões.

O tamanho do corte será definido por Dilma e pode ficar perto de R\$ 30 bilhões se depender apenas da vontade dos técnicos da Fazenda, o que representaria quase a metade de todo investimento da União previsto no Orçamento do primeiro ano de governo da petista.

Ela não acredita na necessidade de um ajuste fiscal "severo", mas o suficiente para garantir uma economia de gastos para pagamento de juros (o chamado superavit primário) de 3,1% do PIB (Produto Interno Bruto).

CORTE DEFINITIVO

A presidente já decidiu, porém, que neste primeiro ano de governo o bloqueio de gastos será definitivo, ou seja, não

haverá liberação desses recursos ao longo do ano para os Ministérios.

Mantega avalia ser necessário fazer um ajuste fiscal que garanta de fato o cumprimento da meta de superavit primário, sem uso de manobras contábeis como sua equipe fez no ano passado.

Com isso, crê ajudar o Banco Central na tarefa de combater a inflação e reduzir a rigidez da política monetária.

A equipe econômica já sabe que as medidas iniciais do governo não devem impedir alta dos juros na primeira reunião do Copom (Comitê de Política Monetária).

O órgão do BC vai se reunir nos dias 18 e 19 de janeiro e é praticamente consenso no mercado que os juros vão subir 0,50 ponto percentual, passando de 10,75% ao ano para 11,25% por conta das pressões inflacionárias.


A primeira reunião de coordenação de Dilma manterá o formato adotado durante o governo Lula.

Neste encontro, a presidente dará as primeiras diretrizes oficiais à sua equipe para montar um plano de ação para os primeiros 100 dias de governo. Também deve começar a discutir nomeações de segundo escalão.

Dilma quer agendar, por exemplo, uma reunião com os 27 governadores para analisar a montagem de planos nas áreas de saúde e segurança, temas considerados prioritários por ela.

A presidente acredita que, mantendo a economia no ritmo atual e acelerando os investimentos, deixará sua marca se terminar o mandato reformulando as duas áreas.

Da primeira reunião de coordenação participarão o vice Michel Temer e os ministros Antonio Palocci Filho (Casa Civil), Gilberto Carvalho (Secretaria Geral), Mantega, Miriam Belchior (Planejamento), Luiz Sérgio (Relações Institucionais) e José Eduardo Cardozo (Justiça).

	VEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO Cortes de gastos serão foco de início do governo		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Planejamento estima em R\$ 20 bi necessidade de redução de despesas

Primeira reunião da coordenação do novo governo, amanhã, vai definir plano de ação dos 100 primeiros dias

VALDO CRUZ

DE BRASÍLIA

A presidente Dilma Rousseff abre seu primeiro dia útil de trabalho, amanhã, definindo o tamanho dos cortes de gastos necessários para equilibrar o Orçamento.

Ela se reúne logo pela manhã com o ministro Guido Mantega (Fazenda) e seu secretário-executivo, Nelson Barbosa, para tratar da questão do ajuste fiscal.

Os primeiros cálculos do Ministério do Planejamento indicam a necessidade de fazer um bloqueio de gastos no Orçamento de 2011 na casa dos R\$ 20 bilhões.

Técnicos da Fazenda, porém, defendem um corte maior. Além do bloqueio, querem vetar receitas incluídas pelo Congresso, que beiram os R\$ 28 bilhões.

O tamanho do corte será definido por Dilma e pode ficar perto de R\$ 30 bilhões se depender apenas da vontade dos técnicos da Fazenda, o que representaria quase a metade de todo investimento da União previsto no Orçamento do primeiro ano de governo da petista.

Ela não acredita na necessidade de um ajuste fiscal "severo", mas o suficiente para garantir uma economia de gastos para pagamento de juros (o chamado superavit primário) de 3,1% do PIB (Produto Interno Bruto).

CORTE DEFINITIVO

A presidente já decidiu, porém, que neste primeiro ano de governo o bloqueio de gastos será definitivo, ou seja, não haverá liberação desses recursos ao longo do ano para os Ministérios.

Mantega avalia ser necessário fazer um ajuste fiscal que garanta de fato o cumprimento da meta de superavit primário, sem uso de manobras contábeis como sua equipe fez no ano passado.

Com isso, crê ajudar o Banco Central na tarefa de combater a inflação e reduzir a rigidez da política monetária.

A equipe econômica já sabe que as medidas iniciais do governo não devem impedir alta dos juros na primeira reunião do Copom (Comitê de Política Monetária).

O órgão do BC vai se reunir nos dias 18 e 19 de janeiro e é praticamente consenso no mercado que os juros vão subir 0,50 ponto percentual, passando de 10,75% ao ano para 11,25% por conta das pressões inflacionárias.

A primeira reunião de coordenação de Dilma manterá o formato adotado durante o governo Lula.

Neste encontro, a presidente dará as primeiras diretrizes oficiais à sua equipe para montar um plano de ação para os primeiros 100 dias de governo. Também deve começar a discutir nomeações de segundo escalão.

Dilma quer agendar, por exemplo, uma reunião com os 27 governadores para analisar a montagem de planos nas áreas de saúde e segurança, temas considerados prioritários por ela.

A presidente acredita que, mantendo a economia no ritmo atual e acelerando os investimentos, deixará sua marca se terminar o mandato reformulando as duas áreas.

Da primeira reunião de coordenação participarão o vice Michel Temer e os ministros Antonio Palocci Filho (Casa Civil), Gilberto Carvalho (Secretaria Geral), Mantega, Miriam Belchior (Planejamento), Luiz Sérgio (Relações Institucionais) e José Eduardo Cardozo (Justiça).



VEÍCULO
O GLOBO

EDITORIA

TÍTULO

Ao assumir, Dilma promete enfrentar desafios pós-Lula

ORIGEM
INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO

ENFOQUE
DE INTERESSE

VEICULAÇÃO
NACIONAL

A economista Dilma Vana Rousseff, de 63 anos, assumiu a Presidência da República prometendo consolidar o legado do presidente **Lula** e fazendo uma carta de intenções de seu governo: erradicar a miséria, melhorar a saúde, a segurança e a educação. Também prometeu reformas política e tributária, que o governo **Lula** não fez. Dilma reafirmou compromissos com a estabilidade econômica, a democracia e a liberdade de expressão. Ex-guerrilheira, eleita numa disputa acirrada, ela também fez um discurso de conciliação. Disse que estende a mão à oposição e que quer ser a presidente de todos os brasileiros. Presa, torturada pela Ditadura militar, chorou ao lembrar os companheiros que morreram e disse que não guarda arrependimento, mas tampouco ressentimento ou rancor. Dilma destacou que é a primeira mulher a chegar ao Planalto e prometeu "honrar as mulheres, proteger os mais frágeis e governar para todos". Mineira, citou Guimarães Rosa para dizer que precisará de coragem para a tarefa de governar.

Dilma e os desafios do pós-Lula

Primeira mulher presidente do Brasil promete fazer país avançar mais e fala em conciliação

Luiza Damé e Chico de Gois

Eleita com 55.752.483 (56,05%) de votos, a petista Dilma Rousseff, de 63 anos, assumiu ontem a Presidência do **Brasil** como a primeira mulher a ocupar o cargo e prometendo "consolidar a obra transformadora" do ex-presidente Luiz Inácio **Lula** da Silva. Na solenidade de posse no Congresso, se comprometeu a erradicar a pobreza extrema, manter a estabilidade econômica, ampliar investimentos, melhorar a qualidade da educação, da saúde e da segurança, entre tantas outras promessas, numa demonstração de que reconhece que muita coisa ainda precisa ser feita e que seus desafios são enormes.

Depois de oito anos de poder, **Lula** não conseguiu conter a emoção ao receber sua sucessora - eleita graças à sua imensa popularidade - na rampa do Palácio do Planalto e passar a faixa. Diferentemente do que prometia seu estilo, **Lula** não discursou, mas em seguida à cerimônia caiu nos braços do povo e chorou por diversas vezes.

Antes de empossar seus 37 ministros, no discurso no parlatório, dirigido ao público na Praça dos Três Poderes, Dilma pediu apoio da população para dar continuidade ao trabalho iniciado no governo Lula. A presidente, que embargou a voz e interrompeu sua fala para tomar água, disse ter a responsabilidade de manter, com o vice Michel Temer, a parceria de **Lula** e José Alencar para "seguir no caminho iniciado por eles" no rumo do **desenvolvimento**. Afirmou que, para governar um país continental como o Brasil, é preciso sonhos mais do que metas.

Dilma abriu o discurso dizendo estar muito feliz por ser a 1ª mulher a assumir a Presidência, mas emocionada porque chegava ao fim o mandato do "maior líder popular que este país já teve":

- São coisas que se guardam para a vida toda. Conviver todos esses anos com o presidente **Lula** me deu a dimensão do líder justo e apaixonado por sua gente.

- **Lula** estará conosco. A distância de um cargo nada significa para um homem de tamanha grandeza e generosidade. Saberei honrar esse legado e avançar nessa obra de transformação do Brasil.

Para Dilma, foi a vontade de mudança que levou um operário à Presidência e, agora, a ousadia do povo levou uma mulher ao Palácio do Planalto. A presidente afirmou que o esforço, a dedicação e o nome de **Lula** estão "gravados no coração do povo":

- Nesse período, o presidente liderou as transformações deste país. Isso permitiu que o povo brasileiro tivesse uma nova ousadia: colocar pela 1ª vez uma mulher na Presidência. Para além da minha pessoa, a valorização da mulher melhora nossa sociedade.

Ela reafirmou o compromisso de cuidar "com muito carinho dos mais frágeis e necessitados". Prometeu governar "de mãos abertas e estendidas" para "todos os brasileiros e todas as brasileiras". Num recado à oposição, disse estar disposta a conversar com os aliados de primeira hora e com os que não participaram da sua eleição:

- Não peço a ninguém que abdique de suas convicções. Buscarei o apoio, respeitarei a crítica. É o embate civilizado

entre as ideias que move as grandes democracias como a nossa. Não carrego nenhum ressentimento nem espécie de rancor.

Dilma homenageou seus companheiros de luta contra a ditadura, dizendo que sua geração pagou um preço pela redemocratização do país:

- Aos companheiros que tombaram, minha comovida homenagem e minha eterna lembrança.

A presidente disse que muito foi feito nos últimos oito anos, mas ainda há muito o que fazer. Foi nesse momento, que a voz falhou:

- Foi por acreditar que podemos fazer mais e melhor que o povo nos trouxe até este momento.

E pregou a união para que o Brasil continue crescendo, gerando empregos e criando oportunidades:


- É o sonho que constrói um país, uma família, uma nação. Esse é o desafio que ergue o país. Existem metas e objetivos, mas também existem sonhos. Para governar um país

continental do tamanho do Brasil é preciso ter sonhos e persegui-los.

Mais uma vez citou Lula, que a aguardava no Palácio, onde se encontravam a mãe da presidente, Dilma Jane, sua filha, Paula, e a tia Arilda.

- Foi por não acreditar que havia o impossível que o presidente Lula fez tanto pelo país nesses últimos anos. Para consolidar e avançar as grandes conquistas recentes precisarei muito do apoio de todos vocês. Vou estar ao lado dos que trabalham pelo bem do Brasil. Se todos trabalharmos pelo Brasil, o Brasil nos devolverá em dobro nosso esforço.

Dilma encerrou o discurso pedindo a bênção de Deus para transformar o Brasil "no maior e melhor país para se viver".

	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO Cerimônia é destaque no mundo		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

As promessas de Dilma Rousseff de continuidade do governo Lula e combate à pobreza foram destaques nos principais meios de comunicação internacionais sobre a chegada da primeira mulher à Presidência do Brasil.

Nos Estados Unidos, o site do "New York Times" afirmou que milhares de admiradores enfrentaram chuva e vibraram quando Dilma apareceu no Rolls-Royce oficial escoltada por seguranças mulheres. O site do jornal destacou ainda o fato de a nova presidente ter prometido dar continuidade ao "sucesso econômico" de Lula. Anteontem, a versão on-line do jornal já havia publicado um artigo com o título "Nova líder brasileira começa à sombra do seu antecessor".

Já o "Washington Post" disse que a posse coroou uma trajetória de "tecnocrata e ex-rebelde marxista". O jornal enfatizou o crescimento econômico e político do país sob o comando de Lula.

No site da CNN, a posse recebeu destaque. Com o título "Brasil dá posse à primeira presidente mulher", informou que Dilma foi empossada em meio a aplausos e lágrimas.

No site da rede britânica BBC, a posse era a reportagem de maior destaque, ressaltando que Dilma "prometeu em seu discurso proteger os mais vulneráveis na sociedade brasileira e governar para todos".

"Dilma Rousseff, empossada como a primeira presidente do Brasil", publicou o espanhol "El País" na capa de seu site. O site do jornal também reproduziu trechos do

discurso no Congresso. O francês "Le Monde" deu grande importância à troca de poder e citou os desafios que Dilma enfrentará e sua promessa de garantir a continuidade política, diplomática, econômica e social do governo Lula.

O italiano "Corriere della Sera" registrou a troca de governantes apenas ao mencionar que o governo italiano enviará carta à nova presidente pedindo revisão da decisão de Lula de não extraditar o ex-ativista Cesare Battisti.

Nos sites dos principais jornais da América Latina, a troca de poder apareceu como a matéria mais **importante** do dia. "Clarín" e "La Nación", da Argentina, mencionaram os detalhes da cerimônia. O chileno "La Tercera", o colombiano "El Tiempo" e o mexicano "El Universal" também.

Até mesmo a rede "Al Jazeera", do Qatar, registrou a cerimônia, que também apareceu ontem entre as principais matérias no buscador Google News.

	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO Quarteto todo-poderoso no Palácio do Planalto		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Ministros Palocci, Paulo Bernardo, PIMentel e Cardozo formam o núcleo duro do governo Dilma Rousseff

Gerson Camarotti

BRASÍLIA. Na geografia do poder do governo da presidente Dilma Rousseff, quatro ministros terão destaque especial e vão dividir as principais tarefas políticas: o chefe da Casa Civil, Antonio Palocci; o ministro do **Desenvolvimento**, Fernando **PIMentel**; o ministro das Comunicações, Paulo Bernardo; e o ministro da Justiça, José Eduardo Martins Cardozo. A estratégia política de Dilma foi evitar a concentração de poder nas mãos de um único colaborador e, com isso, abrir frentes mais amplas de interlocução com setores da sociedade e o Congresso.

Luiz Inácio **Lula** da Silva, já como ex-presidente, manterá grande influência junto a Dilma. Mas não terá uma função de articulador político, e sim de conselheiro. Pelo menos num primeiro momento. Sua presença constante na política poderia ofuscar Dilma. Portanto, ele será considerado como uma espécie de reserva técnica para momentos de necessidade.


O quarteto terá funções que vão além das atribuições normais de seus cargos, com o objetivo de abrir diálogo não só com o Congresso e a classe política, mas também com os tribunais superiores e o público externo, como o empresariado,

movimentos sociais e veículos de comunicação. Dilma gostou da experiência na campanha presidencial de ter uma interlocução mais próxima com um núcleo duro, que durante a eleição foi apelidado de "Três Porquinhos" numa referência aos coordenadores da campanha: Palocci, Cardozo e o presidente do PT, José Eduardo Dutra.

Um interlocutor frequente de Dilma avalia que, por causa da sua característica técnica, Dilma deve assumir pessoalmente o gerenciamento do governo:

- Por isso, vai precisar de ajuda na condução política. É a presidente gostou da experiência de campanha de dividir a coordenação política com um grupo de assessores. Por isso, ela vai repetir essa fórmula no governo. Ela se sente mais segura dessa forma.

Esse núcleo de coordenação de campanha era integrado originalmente também pelo ex-prefeito de Belo Horizonte Fernando **PIMentel**, que se afastou, em meio à polêmica do dossiê contra tucanos, para cuidar apenas de sua candidatura ao Senado. **PIMentel** agora será reconduzido ao núcleo de poder depois do desgaste com a tentativa de formar um núcleo de inteligência na campanha de 2010.

	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO PIMentel é o mais próximo da presidente		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Ligação começou

na militância política durante a ditadura

BRASÍLIA. Segundo interlocutores de Dilma Rousseff, o ministro Fernando Pimentel é o mais próximo e o que tem mais intimidade com a presidente. Só não foi para o Palácio do Planalto pelo desgaste que sofreu anteriormente. É grande a aposta de que sua permanência no **Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior** é temporária.

Na transição, Antonio Palocci consolidou o seu perfil influente. As principais missões e sondagens feitas nos últimos dois meses para a montagem do primeiro escalão foram conduzidas pessoalmente pelo novo chefe da Casa Civil. Ele também terá a função de servir de barreira para os principais problemas e incômodos, antes de eles chegarem ao gabinete de Dilma.

O fortalecimento de Palocci já é visto com preocupação até mesmo por setores do PT, que temem perder espaço. A própria nomeação do deputado Luiz Sérgio (PT-RJ) como ministro das Relações Institucionais reforçou a função de Palocci como o principal interlocutor. Com pouco trânsito entre os partidos aliados, Luiz Sérgio terá como função cuidar do "varejo" do Congresso, como liberação de emendas e nomeação para cargos de terceiro escalão.

Pimentel terá que se aproximar da classe política

Foi com o objetivo de equilibrar o poder no novo governo que Dilma decidiu dar missões políticas também para

Fernando **PIMentel**. Novato em Brasília, ele se aproximará não só de empresários, por causa de sua pasta, mas da classe política. Dilma quer prepará-lo para ter o companheiro como uma espécie de reserva, caso precise reforçar o Planalto. Os dois são amigos desde a militância política durante a ditadura militar.

O ministro das Comunicações, Paulo Bernardo, aproximou-se de Dilma ao conduzir o Planejamento e reagir sempre com humor às cobranças duras, às vezes públicas, da então chefe da Casa Civil do governo Lula. Além de cuidar do Plano Nacional de Banda Larga e da reestruturação dos Correios, Paulo Bernardo terá a função de aproximar o governo dos grandes veículos de comunicação e também de ser uma ponte com o Congresso.

O último do quarteto, o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, ganhou a confiança de Dilma mais recentemente. Integrante da coordenação política nas eleições, ele comandou e definiu todas as reações jurídicas da campanha, principalmente ações contra o tucano José Serra. O ministro terá a missão de ser uma espécie de articulador político do governo nos meios jurídicos, principalmente junto aos tribunais superiores.

A meta de Dilma é a de melhorar a interlocução, principalmente com o Supremo Tribunal Federal. Para isso, as próximas indicações para o STF deverão ter um perfil mais harmônico. De forma reservada, o próprio ex-presidente **Lula** reconheceu erros em algumas escolhas.